

N.º 183

ÁGUA “O ALIMENTO ESQUECIDO”

Todos os autores reconhecidos que já escreveram sobre o tema de alimentação em suínos começam pelo alimento.

ÁGUA!

Todos sabemos da importância da água na nossa sobrevivência e bem-estar no dia a dia. Acresce, infelizmente, que na data em que alinhamos estas notas a água escasseia para todos os fins.

Por outro lado, a gestão dos efluentes das nossas explorações (em que a água tanto pesa) representa um encargo não desprezível nos “custos” de exploração no que diz respeito às normas ambientais a cumprir por obrigação legal.

A correcta gestão da água é, pois, uma obrigação moral e legal para todos nós. Por outro lado, ainda, os porcos não podem deixar de beber (alimentar-se) e precisam da água para suprir as suas necessidades fisiológicas, quer se trate de animais em crescimento/engorda ou em reprodução.

Não nos podemos, no entanto, também esquecer que para se obter um BOM VAZIO SANITÁRIO a água (para as lavagens indispensáveis) é um elemento imprescindível.

Falemos então da água como alimento.

Sim, a **ÁGUA**, esse alimento que como pusemos no título destas notas é o **ALIMENTO QUASE SEMPRE ESQUECIDO**.

QUALIDADE DA ÁGUA

A legislação actual indica, claramente, que os alimentos das espécies animais têm de ser de BOA QUALIDADE, quer química quer bacteriológicamente. Assim, além de as rações (alimentos compostos) terem que cumprir a legislação no que diz respeito aos parâmetros químicos e bacteriológicos, também a água para abeberamento dos animais (todos os animais) tem que ser potável, i.e., cumprir as normas exigidas na qualidade da água para alimentação humana.

Sem sermos exaustivos, não podemos deixar de alertar para o facto que a água enquanto alimento pode veicular, entre outras, bactérias tão patogénicas como:

- *Salmonella*
- *Leptospira*
- *E. coli* entre outras, que tantos

prejuízos causam quer em termos de saúde animal quer em termos de saúde pública.

Lembre-mos ainda que para além da qualidade bacteriológica da água, as suas características químicas têm igualmente que ser controladas.

Há, pois, que levar em linha de conta:

a) Sólidos totais dissolvidos:

- Indicam a quantidade de matéria inorgânica dissolvida na água. O cálcio, o magnésio, o sódio (do bicarbonato), os cloretos e os sulfatos são os mais comumente encontrados nas águas com teores elevados de sólidos em solução.

b) pH:

- Tem pouca importância directa na qualidade da água. No entanto o seu valor é importante quando temos que usar cloro como desinfectante da água de bebida para a tornar potável. Quanto mais baixo for o pH da água, menor quantidade de cloro tem que ser usado.

Assim, é desejável que o pH da água seja sempre inferior a 7.

c) Dureza da água.

- É importante no que diz respeito à manutenção das canalizações e tubagens das explorações, bem como do bom funcionamento dos bebedouros.

O cálcio e o magnésio são os principais responsáveis pela dureza da água.

d) Nitritos:

- A sua presença na água de bebida é causadora de problemas nos porcos, podendo chegar a causar intoxicações.

e) Matéria orgânica em suspensão:

- Quanto mais elevado for o teor de matéria orgânica na água, mais difícil é torná-la utilizável. O cloro, por exemplo, quando usado como desinfectante da água é inactivado pela matéria orgânica.

PRIMEIRAS CONCLUSÕES

- 1) Mesmo que a água para abeberamento dos seus animais seja da rede pública, deve mandar analisá-la com frequência;
- 2) Se a água é de furo ou poço, a sua análise periódica dará indicações de como torná-la (se possível) segura e consumível pelos porcos;
- 3) Mesmo com água potável é possível formar-se um “biofilme” no interior das canalizações e tubagens, podendo desenvolverem-se aí bactérias, algumas delas causadoras de diarreias.
Se se justificar, devem usar-se métodos apropriados para desinfectar e limpar as canalizações;

SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES FISIOLÓGICAS DOS SUÍNOS

A água é o elemento constitutivo do corpo que mais “peso” representa na massa corporal, variando com a idade e peso dos porcos. Por exemplo, num leitão com 1.5 kg de peso vivo a água representa cerca de 80% da sua massa viva, enquanto que num porco adulto representa cerca de 55%.

A quantidade (consumo) diária de água necessária para um porco se desenvolver sem problemas depende de várias condições, muitas delas tantas vezes esquecidas.

Apontamos, não exaustivamente, algumas delas:

1) CONFORTO – temperatura ambiente; humidade ambiente; correntes de ar; densidade (massa viva/m²).

O porco, como todos os seres vivos, desenvolve-se no máximo do seu potencial se viver CONFORTAVELMENTE!

Tomando como exemplo este princípio universal (o conforto), esta é a razão porque nós, humanos, inventámos o “ar condicionado” que nos permite um melhor conforto no nosso dia a dia!

Nesta situação, o que incessantemente devemos procurar é que os nossos animais sejam mantidos num ambiente de TERMONEUTRALIDADE.

A temperatura de termoneutralidade varia com a idade, peso, o estágio de produção e é aquela em que os animais além de estarem confortáveis, permite que todo o seu potencial zootécnico se exprima. Manter os porcos num ambiente de termoneutralidade é uma das grandes dificuldades com que nos vemos confrontados todos os dias para conseguir que os nossos animais (além de não adoecerem) cresçam, aproveitando todo o seu potencial genético.

E, todos sabemos quão difícil é manter numa mesma sala leitões que precisam de uma temperatura ambiente de 26 ° - 30 °C, enquanto que a mãe porca está confortável, come melhor e logo produz mais leite, com uma temperatura ambiente entre os 16 °C e os 18 °C!

2) REGIME ALIMENTAR

Como exemplo, recordamos que quer a quantidade/qualidade da fibra, quer a proteína de um alimento, condicionam tanto a ingestão como a eliminação de água pelas fezes.

Relembramos aqui que, em média, com um regime alimentar equilibrado e em porcos alimentados sem restrições, um suíno ingere pelo menos 2.5 litros de água por cada kg de ração ingerida.

3) GRUPO ETÁRIO

Como exemplo basta recordar que uma porca, da mesma idade e o mesmo desenvolvimento corporal, em gestação ou lactação, tem necessidades e consome água em quantidades totalmente diferentes.

4) DOENÇAS INTERCORRENTES

Animais febris e/ou com diarreia tendem a compensar essas situações aumentando o consumo de água.

Nota: o aumento ou diminuição do consumo de água é, muitas vezes, um primeiro e importante sinal de doença no nosso efectivo suíno.

5) DÉBITO DE ÁGUA NOS BEBEDOUROS

É bem-sabido que débitos fracos (água com “pouca pressão”) ou débitos fortes (água com “muita pressão”) prejudicam a ingestão de água.

Atenção à regulação destes débitos!

6) TEMPERATURA DA ÁGUA

Tal como os humanos, os suínos preferem água fresca, otimizando assim os seus consumos. Devemos prestar muita atenção aos dias muito frios ou demasiado quentes, que não permitem manter a água a uma temperatura agradável para que os animais a bebam suprimindo as suas necessidades.

Nota: rever o isolamento de tubagens, canos e depósitos para corrigir essas situações.

CONCLUINDO:

A observância das regras que de uma maneira sucinta enumeramos, permitem-nos tratar bem de um alimento escasso e, na maior parte das vezes, o ALIMENTO ESQUECIDO!

Nota final: o porco, tal como o homem, aguenta-se vivo mais de dez dias sem comer. Mas sem água, dificilmente sobreviverá mais que três dias!

*Médico Veterinário
Serviços Técnicos da TNA Lda*

Aveiras de Cima, 04 de Abril de 2008
SERVIÇOS TÉCNICOS

AL/LV

6/6